



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS

John Milton e seu projeto educacional: Uma leitura de Of Education

Trabalho de Conclusão de Curso

GIOVANNA SANTOS OLIVEIRA



São Cristóvão - Sergipe

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS

Giovanna Santos Oliveira

John Milton e seu projeto educacional: Uma leitura de Of Education

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao
Departamento de Letras Estrangeiras da
Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Luiz Eduardo Oliveira



São Cristóvão - Sergipe

2023

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 JOHN MILTON: VIDA E OBRA.....	06
3 IDEIAS PEDAGÓGICAS DO PERÍODO.....	08
4 ANÁLISE E TRADUÇÃO DA OBRA.....	10
5 CONCLUSÃO.....	23
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

RESUMO

JOHN MILTON E A EDUCAÇÃO

Este trabalho pretende fazer uma tradução crítica e comentada da obra Tratado sobre Educação de John Milton (1608-1684). Seu principal objetivo é identificar e analisar quais são os pontos inovadores de sua proposta de um sistema educacional para a Inglaterra, bem como as referências históricas e teóricas que o embasam. Para tanto, faremos um breve estudo da sua biografia, buscando verificar o modo como sua produção literária se posiciona no seu contexto histórico e de que modo dialoga com a tradição, bem como sobre as ideias pedagógicas que circulavam no período de publicação da obra.

Palavras-chave: Educação, John Milton, Literatura Inglesa, Puritanismo.

ABSTRACT

JOHN MILTON AND EDUCATION

This work aims to provide a critical and annotated translation of the work Tractate of Education by John Milton (1608-1684). Its main objective is to identify and analyze the innovative points of its proposal for an educational system for England, as well as the historical and theoretical references that support it. To this end, we will make a brief study of his biography, seeking to verify how his literary production is positioned in its historical context and how it dialogues with tradition, as well as the pedagogical ideas that circulated during the period of publication of the work.

Keywords: Education, John Milton, English Literature, Puritanism.

1 . INTRODUÇÃO

O trabalho foi desenvolvido acerca da obra *Tratado sobre Educação*, escrita por John Milton, assim como uma análise do contexto histórico em que o texto e o autor estão inseridos. Os principais objetivos deste trabalho são: A tradução e análise crítica da obra de Milton e o que ela trouxe de inovação para a educação da época.

Para obtermos tais informações, faremos um panorama geral sobre a vida e obra de John Milton, assim como uma análise das ideias pedagógicas já presentes antes de sua obra ser escrita e qual o impacto de seu texto na educação. Usando o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fizemos uma pesquisa para o levantamento de dados sobre John Milton, então constatamos que não existia nenhuma tradução para a sua obra.

O trabalho tem duas motivações, a primeira consiste na tradução da obra de Milton, que não foi traduzida antes, por se tratar de um texto importante sobre educação, a segunda motivação se liga com a nossa formação acadêmica, a licenciatura. O texto de Milton fala sobre educação e pode nos trazer uma elucidação de como seria um projeto educacional bem estruturado segundo ele.

Este trabalho usa a pesquisa bibliográfica para a sua estruturação, foi utilizada a obra *Tratado sobre Educação*, sendo o texto principal do projeto e a outra obra *The Routledge History of Literature In English* para dar aporte teórico sobre o período e a vida de Milton.

O restante deste documento está estruturado nos seguintes tópicos:

2. John Milton: Vida e Obra, onde fizemos uma análise sobre a vida, o contexto histórico e a obra de Milton;
3. Ideias pedagógicas do período, onde analisaremos as ideias pedagógicas antes e depois da publicação da obra;
4. Análise e tradução da obra, onde fazemos uma tradução comentada do texto;
5. Conclusão e
6. Referências Bibliográficas.

2. JOHN MILTON: VIDA E OBRA

Milton nasceu em Londres em 9 de dezembro de 1608. Aos onze anos foi enviado para a maior escola de Londres, St. Paul's, que ficava situada na igreja de St. Paul, onde estudou por cerca de cinco anos. Este colégio foi fundado um século antes por Dean Colet, que pretendia trazer o estudo dos clássicos na Inglaterra. A educação que Milton recebeu foi extremamente clássica, dominando tanto o latim, quanto o inglês. Após terminar o colégio, Milton ingressou na Christ's College em Cambridge, onde passou cerca de sete anos construindo seu conhecimento superior.

Após concluir a faculdade, Milton resolveu fazer uma grande viagem pela Inglaterra. Em Paris, ele conheceu Hugo Grotius, autor de *"De Jure Pacis et Belli"*, que foi fundamento para o direito internacional. Seguiu para a Itália, onde passou por Pisa e Florença, onde passou dois meses estudando sobre Galileu e a astronomia. De lá seguiu por mais dois meses em Roma, onde se encantou com a beleza das antiguidades, mas ficou receoso com o catolicismo hostil do país.

Voltando para Londres em agosto de 1639, assumiu a profissão de professor. Enquanto isso, uma grande rebelião estava se formando na Inglaterra, trazendo o Rei Charles de um lado e os escoceses do outro.

Milton se absteve de entrar para o exército, ele pensava que a melhor arma seria uma caneta. Por isso se tornou um panfletário, escrevendo vinte cinco panfletos, quatro deles em latim e o restante em inglês. Os panfletos em inglês tratavam de vários problemas da época, o mais famoso foi *"Areopagitica"* que era a favor da liberdade de imprensa, publicou cinco panfletos contra os episcopado por causa da religião e após o abandono de sua esposa, escreve mais um conjunto de panfletos sobre o divórcio.

Em meio ao conflito que estourava na época, Milton escreveu seu tratado de educação, com tudo que ele imaginava que uma boa educação deveria ter para suprir as necessidades dos estudantes.

O tratado de Milton foi publicado, de forma anônima, em junho de 1644 sem um título, apenas contava com o escrito: *"Of Education: to Master Samuel Hartlib"*. A obra só foi creditada como do autor em 1673, quando este fez uma segunda edição dos seus *"Minor Poems"*, incluindo e nomeando seu texto como tratado, passando a

ser chamado como: “*Tractate of Education*”. A Obra conta com oito páginas, escrita em forma de carta como uma réplica a um educador puritano chamado Samuel Hartlib, tentando ilustrar uma melhor educação a ser construída.

Nesse tratado, a educação imaginada por Milton tem dois aspectos importantes, um social onde ele fala que o homem tem que estar preparado para exercer ofícios de forma habilidosa tanto em tempos de paz quanto em guerra e o outro aspecto é o privado que seria a reparação dos erros cometidos pelos pais a fim de se aproximar de Deus com uma alma virtuosa.

Milton também propôs como seriam as disciplinas ideais para serem ensinadas na academia. De acordo com ele, teria que haver um equilíbrio entre o corpo e a mente, então tanto uma boa gramática quanto o cuidado com a saúde eram essenciais. Algumas disciplinas que ele considerava importantes eram: Aritmética, Geografia, Arquitetura, Matemática para fins práticos, Ética, Economia, Filosofia natural, Teologia, Direto, Engenharia, Artes orgânicas, Grego e Política.

Para sabermos o quão John Milton posterga sua influência foi feito um levantamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 17 de fevereiro de 2023, ao digitarmos apenas o nome “John Milton” obtemos 196 pesquisas, mas a maioria delas não se encaixa com o trabalho que estamos desenvolvendo. Entretanto, quando mudamos para “John Milton e Of Education” esse resultado diminuiu drasticamente para apenas 2 resultados.

3. IDEIAS PEDAGÓGICAS DO PERÍODO

Se fizermos um recorte de como era a educação no século XVII e anteriores, teremos um controle centralizado na mão da igreja em relação ao que seria passado aos alunos, mas com o Renascimento e as reformas religiosas novos modelos educacionais foram se formando.

João Amós Comenius foi um importante teólogo que fomentava uma linha de pensamento voltada para uma “pansofia”. Em sua obra *Didática Magna*, o autor propõe que seria o ensinar tudo a todos, um ensino voltado para o global. Ele acreditava que a educação ia além da formação acadêmica, sendo um processo de desenvolvimento do indivíduo em todos os âmbitos sociais. Além disso, essa linha de pensamento não era excludente no que se diz respeito a gênero.

O autor acreditava que a criança deveria começar sua jornada educacional o mais breve possível, apoiando assim a criação de escolas maternas, dividindo o tempo dos alunos entre horas em sala de aula e tempos livres para a realização de outros exercícios. Para ele era de suma importância ter atrelada a teoria à prática.

A *Didática Magna* foi pensada por Comenius para uma educação universal através das escolas, unificando todo o conhecimento. Em sua outra obra, *Pampaedia*, ele pensa na educação além da função para a formação, mas também usando um viés religioso, pois o autor acreditava que a alma era eterna, então o indivíduo deveria prezar não só pela a sabedoria bem como a virtude que o aproximasse de Deus. Para que possa ser feito o que ele descreve em sua segunda obra, ele descreve a necessidade de escolas, livros e professores universais que possam passar esse conhecimento para todos.

A proa e a popa da nossa Didáctica será investigar e descobrir o método segundo o qual os professores ensinem menos e os estudantes aprendam mais; nas escolas, haja menos barulho, menos enfado, menos trabalho inútil, e, ao contrário, haja mais recolhimento, mais atractivo e mais sólido progresso; na Cristandade, haja menos trevas, menos confusão, menos dissídios, e mais luz, mais ordem, mais paz e mais tranquilidade.

(COMÊNIO, João Amós. *Didáctica magna*. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [s.d.]. p. 44)

Comenius também pensava que o professor deveria ir além de apenas utilizar os recursos que estão ao seu alcance, mas também buscar maneiras diversificadas para fazer com que o aluno compreenda aquilo que está sendo passado. Mantendo essa linha de pensamento, essa ideia se aproxima de um pensador brasileiro que também contribuiu para a educação, Paulo Freire. Ambos os estudiosos pregam a ideia de que os alunos aprendem com o professor, mas que o mestre também pode aprender com os seus alunos e que o professor precisa saber ser humilde ao lidar com seus discentes.

Por fim, Comenius o que seriam requisitos importantes para ensinar e aprender para obter bons resultados, ele postula nove fundamentos didáticos, são eles: Fundamento I, da natureza: Nada se faz fora de seu tempo; Fundamento II, a matéria antes da forma, deve-se verificar o que é necessário antes de formular assunto a ser ensinado; Fundamento III, A matéria deve ser tornada apta para receber a forma, a natureza se encarrega de formar um indivíduo apto para as operações que devem ser realizadas; Fundamento IV, Todas as coisas se formam distintamente e nenhuma confusamente, a concentração deve ser algo mantido para se obter compreensão das coisas; Fundamento V, Primeiro as coisas interiores, em primeiro lugar se forma a inteligência sobre as coisas, em seguida a memória e por fim a língua; Fundamento VI: Primeiro as coisas gerais, deve-se ensinar o plano geral de forma simples e depois aplicar as regras e exemplos; Fundamento VII, tudo gradualmente, deve ser mantido o ensino de forma gradual para o melhor entendimento; Fundamento VIII, Não se deve parar, a não ser depois de terminada a obra, a escola deve ser um lugar tranquilo e sem distrações e os alunos devem permanecer lá até que se tornem homens instruídos e o Fundamento IX, é necessário evitar coisas contrárias, o aluno deve apenas ler aquilo que está programado e deve se manter longe das distrações do mundo.

Comenio afirma que seguindo esses fundamentos, nenhuma escola iria falhar em ensinar seus alunos.

4. ANÁLISE E TRADUÇÃO DA OBRA

O texto de Milton, *“Tractate of Education”*, não tem tradução. Como pauta principal do nosso trabalho, uma tradução precisava ser feita para que houvesse uma análise mais detalhada sobre como o autor via a educação daquela época e em que ele pensava que ela poderia melhorar.

A obra começa como uma carta ao Dr. Samuel Hartlib e segue-se assim:

Tratado sobre Educação:

Ao ilustre mestre Samuel Hartlib.

Prezado Senhor Hartlib,

Há bastante tempo, tenho sustentado a convicção de que, para proferir ou realizar algo digno de ser recordado e emulado, nenhum impulso ou consideração deveria nos mover mais do que o simples amor por Deus e pela humanidade. No entanto, embora reconheça que a reforma da educação constitui um dos propósitos mais elevados e nobres concebíveis, e dada a urgência que aflige nossa nação, até o presente momento não havia sido impelido a abordar tal tema, exceto pelas suas sinceras súplicas e apelos veementes. Minha atenção encontrava-se parcialmente desviada para outras empreitadas, mas suas palavras conseguiram ecoar em minha mente que fora desviada na busca de outras afirmações, o conhecimento e cuja aplicação não pode deixar de representar um grande avanço tanto na busca pela verdade quanto na condução de uma vida honesta, repleta de maior tranquilidade. Nem mesmo os laços de qualquer amizade pessoal deveriam ter tido o poder de me fazer desviar ou reconsiderar os meus pensamentos anteriores. Pelo contrário, foram os objetivos e ações que você, por sua vez, conquistou minha estima, como alguém enviado por uma providência benevolente de uma terra distante para ser catalisador de grande bem para esta ilha.

E, pelo que pude perceber, você alcançou a mesma reputação entre indivíduos de sabedoria comprovada e alguns de maior autoridade entre nós; sem mencionar a

erudita correspondência que você mantém em terras estrangeiras, e o extraordinário esforço e dedicação que você dedicou a este assunto, tanto aqui quanto além-mar; seja pela vontade divina que governa assim, ou pela influência peculiar da natureza, que também é obra divina. Não posso conceber que alguém tão respeitado e valorizado como você iria, em detrimento de sua própria capacidade de discernimento, apresentar-me um argumento inadequado e excessivamente elaborado. Em vez disso, acredito que a influência que você afirma ter recebido daqueles debates casuais em que nos envolvemos, parece ter exercido uma forte pressão e quase o constrangeu a acreditar que o que você me exige neste ponto não deve, nem pode, em consciência, ser adiado além deste momento, que é o tempo de necessidade e oportunidade para tentar o que Deus determinou.

Portanto, não me oporei a qualquer obrigação divina ou humana que você me imponha; ao contrário, irei registrar imediatamente por escrito, conforme você solicitar, a idéia voluntária que, por muito tempo, permaneceu silenciosamente presente em minha mente: a busca por uma educação melhor, tanto em extensão quanto em profundidade, em um tempo mais breve e com uma realização mais certa do que tem sido praticado até então. Tentarei ser breve, pois aquilo que tenho a dizer é de extrema necessidade para esta nação e deve ser realizado antes mesmo de ser expresso verbalmente. Sendo assim, pouparei o relato das influências que recebi dos antigos autores renomados e me dedicarei à pesquisa das numerosas propostas apresentadas por várias obras contemporâneas, que mais do que nunca requerem minha atenção. Minha inclinação não me leva a prolongar esta exposição. No entanto, se você estiver disposto a aceitar estas breves observações, que surgiram como fruto de muitos anos dedicados ao estudo e à contemplação, inteiramente voltados para a busca do conhecimento religioso e civil, e que acredito serem pertinentes ao nosso diálogo, ofereço-as a você para sua análise e consideração.

O propósito fundamental do processo educacional é restaurar as ruínas deixadas por nossos antepassados, reconquistando o conhecimento correto de Deus e, a partir desse entendimento, cultivar amor por Ele, imitá-Lo e aspirar a nos assemelharmos a Ele tanto quanto possível, preenchendo nossas almas com verdadeira virtude, que, unida à graça celestial da fé, representa a mais alta

perfeição humana. No entanto, devido à limitação de nosso entendimento neste corpo terreno, que só pode se basear em objetos sensoriais, não podemos alcançar um conhecimento claro de Deus e das coisas invisíveis senão por meio de uma ordem de engano que nos leva da criação visível e terrena para o entendimento do divino. Este método deve, portanto, ser seguido em todas as disciplinas do ensino. Além disso, considerando que cada nação não possui experiência e tradição suficientes para todos os campos do conhecimento, é imperativo que dediquemos especial atenção ao estudo das línguas daquelas pessoas que, em qualquer época, demonstraram maior diligência na busca pela sabedoria; afinal, a linguagem é meramente o veículo que nos proporciona acesso às coisas úteis que devemos conhecer. Embora seja louvável que um linguista domine todas as línguas em que Babel dividiu o mundo, se ele não se dedicou ao estudo dos conhecimentos sólidos nelas contidos, além das meras palavras e léxicos, não merecerá ser considerado um verdadeiro erudito, assim como um fazendeiro ou comerciante que seja sábio apenas em seu dialeto nativo. Daí surgem os numerosos equívocos que tornam a busca pelo conhecimento tão tediosa e infrutífera em muitos casos. Em primeiro lugar, é equivocado dedicar sete ou oito anos simplesmente ao estudo árduo do latim e do grego, quando poderíamos aprender essas línguas de forma mais fácil e prazerosa em apenas um ano. O que realmente prejudica nossa proficiência nisso é o tempo desperdiçado, parcialmente em atividades vagas e muitas vezes inúteis, tanto nas escolas quanto nas universidades, e parcialmente em exigências absurdas, como obrigar a mente ainda em desenvolvimento das crianças a compor temas, versos e orações, que são tarefas adequadas apenas para mentes maduras e altamente capacitadas para observações prolongadas, repletas de máximas elegantes e invenções copiosas. Tais atividades não devem ser impostas aos jovens como se fossem tirar sangue do nariz ou colher frutos prematuros. Além disso, o péssimo hábito que adquirem de barbarizar o latim e o grego com anglicismos incultos torna suas produções odiosas de serem lidas, e isso só pode ser corrigido com uma conversação prolongada e cuidadosa com autores clássicos, o que eles raramente apreciam.

Por outro lado, se, depois de receberem uma base sólida no discurso através da memorização de certas formas, os alunos forem conduzidos à prática por meio de leituras em um livro selecionado e minuciosamente ensinado, eles poderão então

avançar rapidamente para a compreensão do conteúdo substancial e das artes em sua devida ordem, o que lhes dará domínio completo sobre a língua. Considero este o método mais racional e lucrativo para aprender línguas, e aquele pelo qual podemos prestar o melhor serviço a Deus com nossa juventude. Quanto ao método tradicional de ensino das artes, considero-o um erro antigo das universidades, que ainda não se recuperaram da grosseria escolástica das épocas bárbaras, que ao invés de começar com as artes mais fáceis e acessíveis aos sentidos, apresenta aos jovens inexperientes, no início de seus estudos, abstrações complexas da lógica e metafísica, é uma prática que os coloca em desvantagem. Recém-saídos dos rudimentos gramaticais, onde aprenderam poucas palavras com dificuldade, são subitamente lançados em um mundo de debates intelectuais, sem terem base para compreendê-lo completamente. Essa abordagem muitas vezes resulta em crescente aversão e desdém pelo aprendizado, pois são constantemente ridicularizados e enganados com conceitos confusos e vagos, enquanto esperavam por um conhecimento mais digno e envolvente. Muitos são então pressionados por circunstâncias financeiras ou pela influência de amigos a seguir caminhos que não são de acordo com seus verdadeiros interesses, seja para uma carreira em advocacia, fundada em propósitos mundanos e longe da contemplação celestial de justiça e equidade, ou para uma vida na Divindade, motivados pela ambição ou pela ignorância zelosa.

Alguns são atraídos para o mundo do direito, onde são seduzidos por termos legais pomposos e disputas lucrativas; outros são atraídos para assuntos políticos, onde a bajulação e a intriga palaciana parecem representar o ápice da sabedoria, embora seus corações vazios estejam escravizados pela busca do poder e da riqueza, às custas da verdadeira virtude. Por fim, há aqueles de espírito mais indulgente e hedonista, que se entregam aos prazeres da ociosidade e do luxo, buscando apenas festas e diversões, uma escolha que pode parecer a mais sensata e segura, a menos que seja seguida com integridade. Esses são os resultados do desperdício de nossos melhores jovens nas escolas e universidades, seja na busca vazia por palavras sem sentido ou no desaprendizado das coisas que realmente importam.

Não pretendo me deter mais sobre o que não devemos fazer, mas sim conduzi-los diretamente à encosta de uma colina, onde lhes mostrarei o caminho correto para uma vida virtuosa e nobre. A primeira subida se torna verdadeiramente árdua, porém tão suave, tão verde, tão repleta de belas perspectivas e sons melódiosos por todos os lados, que a harpa de Orfeu não mais poderia ser encantadora. Não tenho dúvidas de que é necessário um esforço maior para erradicar a estupidez e a preguiça de nossa juventude, bem como as ações e os resíduos do desejo infinito por uma criação tão feliz, do que o que temos agora para recuperar e guiar nossa inteligência mais seleta e esperançosa para além do estúpido festim de cardos e amoreiras, que comumente é apresentado a eles como toda a alimentação e entretenimento de sua idade mais tenra e dócil. Portanto, chamo de educação completa e generosa aquela que capacita um indivíduo a desempenhar com justiça, habilidade e magnanimidade todos os encargos, tanto privados quanto públicos, na paz e na guerra. E como tudo isso pode ser realizado entre os doze e os vinte anos, em menos tempo do que é atualmente dedicado à pura futilidade da Gramática e da Sofística, deve ser assim organizado. Primeiramente, é necessário encontrar uma residência espaçosa e um terreno adequado para uma Academia, grande o suficiente para acomodar cento e cinquenta pessoas, das quais vinte ou mais possam estar presentes.

Organizadas como formigas, todas sob o governo de uma única autoridade, que será considerada suficientemente merecedora e capacitada para realizar tudo, ou sábia o bastante para dirigir e supervisionar tudo. Este local deveria ser simultaneamente uma Escola e uma Universidade, sem considerar a remoção de qualquer outra instituição acadêmica, exceto se for alguma faculdade especializada em Direito ou Física, onde se pretende serem praticantes; mas em relação aos estudos gerais que ocupam todo o nosso tempo desde Lilly até o início, como eles o denominam, Mestre em Artes, estes devem ser absolutos. Seguindo este padrão, tantos edifícios quanto forem necessários em cada cidade deste país podem ser convertidos para este propósito, o que contribuiria significativamente para o aumento do conhecimento e da civilidade em todos os lugares. Este número, menor ou maior conforme a conveniência de uma companhia de pé, ou de forma intercambiável duas tropas de cavalaria, deveriam dividir o seu trabalho diário em três partes, conforme está ordenado: seus estudos, seus exercícios e sua dieta. Para seus estudos:

Primeiramente, eles deveriam começar com as regras principais e necessárias de boas gramáticas, seja a utilizada atualmente ou qualquer outra.

E enquanto isso ocorre, sua fala deve ser moldada com uma pronúncia distinta e clara, tão próxima quanto possível do italiano, especialmente nas vogais. Pois nós, ingleses, estando muito ao norte, não abrimos a boca o suficiente no ar frio para adotar uma língua do sul; mas todas as outras nações observam que falam excessivamente perto e para dentro: de modo que dominar o latim com uma boca inglesa é tão desafiador quanto o francês. Em seguida, torná-los especialistas nos pontos mais úteis da gramática e, ao mesmo tempo, moldá-los e inspirá-los cedo para o amor à virtude e ao trabalho genuíno, antes que qualquer sedução lisonjeira ou princípio os desvie, alguns livros edificantes de Educação seriam lidos para eles; dos quais os gregos têm uma vasta gama, como Cebes, Plutarco e outros discursos socráticos. Mas em latim, não temos nenhuma autoridade clássica existente, exceto os dois ou três primeiros livros de Quintiliano, e algumas obras selecionadas de outros autores. Porém, aqui a principal habilidade e esforço fundamental serão utilizados para instruí-los com palestras e explicações em todas as oportunidades disponíveis.

E atraí-los à obediência voluntária, inflamados pelo estudo do saber e pela admiração da virtude, despertados com grandes esperanças de viver para serem homens corajosos e patriotas dignos, queridos por Deus e famosos em todas as épocas. Para que possam desprezar e superar todas as suas qualidades infantis e mal ensinadas, para se deleitarem em exercícios viris e liberais: com os quais aquele que tem a arte e a eloquência adequadas para cativá-los, com persuasão suave e eficaz, e com a insinuação de algum medo, se necessário, mas principalmente pelo próprio exemplo, poderia em um curto espaço de tempo levá-los a uma incrível diligência e coragem: infundindo em seus jovens corações um ardor tão ingênuo e nobre, o que não deixaria de tornar muitos deles homens renomados e incomparáveis. Ao mesmo tempo, em outra hora do dia, poderiam ser-lhes ensinadas as regras da Aritmética, e logo depois os elementos da Geometria, mesmo de forma lúdica, como era costume antigo. Após a refeição noturna, até a hora de dormir, seus pensamentos serão mais bem absorvidos pelos fundamentos simples da religião e pela história das Escrituras.

O próximo passo poderia ser a inclusão de autores da agricultura - Catão, Varrão e Columela, pois a questão é bastante acessível, e se a linguagem for difícil, tanto melhor, pois não é uma dificuldade acima de sua idade. E aqui será uma oportunidade para incentivá-los e capacitá-los a melhorar a agricultura de seu país, a recuperar o solo degradado e a remediar o desperdício que é feito do bem, pois este foi um dos elogios de Hércules. Antes que metade desses autores seja lida (o que em breve será feito com muito empenho, e diariamente), eles não poderão deixar de se tornar mestres de qualquer prosa comum. Será oportuno para eles aprenderem, em qualquer autor moderno, o uso dos globos e de todos os mapas; primeiro com os nomes antigos e, em seguida, com os novos, ou então seriam capazes de ler qualquer método abreviado de Filosofia Natural. Ao mesmo tempo, podem começar a aprender a língua grega, da mesma forma que foi prescrito anteriormente para o latim; uma vez superadas as dificuldades da Gramática, toda a Fisiologia Histórica de Aristóteles e Teofrasto estará disponível para eles e, como posso dizer, à sua disposição.

A mesma abordagem será aplicada a Vitruvius, às questões naturais de Sêneca, a Mela, Celso, Plínio ou Solino. Após a introdução aos princípios da Aritmética, da Geometria, da Astronomia e da Geografia, juntamente com uma visão geral da Física, os estudantes podem aprofundar seu conhecimento, avançando da Matemática para a ciência instrumental da Trigonometria e, em seguida, para áreas como Fortificação, Arquitetura, Engenharia ou Navegação. Dentro da Filosofia Natural, podem explorar gradualmente desde a História dos meteoros, minerais, plantas e seres vivos até a Anatomia. Além disso, poderão ler textos que discorrem sobre a base da física, redigidos por autores envolventes, a fim de compreender aspectos como temperamentos, humores, estações do ano e a administração de curas adequadas. Essa sabedoria não só poderá transformá-los em excelentes médicos para si mesmos e para seus conhecidos, mas também capacitá-los a, em determinadas circunstâncias, salvar um exército através de métodos econômicos e sem grandes despesas. Evitar que corpos jovens e robustos definham por falta de tal disciplina é crucial e reflete não apenas uma pena, mas também uma desonra para o comandante. Para apresentar todos os procedimentos em Natureza e Matemáticas, nada impede que busquem, sempre que possível, a experiência

valiosa de caçadores, observadores de aves, pescadores, pastores, jardineiros, boticários; e, nas demais ciências, de arquitetos, engenheiros, marinheiros, anatomistas; certamente, muitos estariam dispostos a ser recompensados e alguns favoreceriam um seminário tão promissor. Essa abordagem fornecerá uma imersão genuína no conhecimento natural, que jamais será esquecida, mas sim enriquecida diariamente. Os poetas que atualmente são considerados os mais complexos se tornarão, ao mesmo tempo, acessíveis e agradáveis: Orfeu, Hesíodo, Teócrito, Arato, Nicandro, Oppiano, Dionísio e, em latim, Lucrécio, Manílio e as partes pastoris de Virgílio.

Neste ponto, ao longo dos anos e da absorção de princípios éticos fundamentais, os indivíduos terão adquirido uma compreensão mais nítida do conceito racional denominado Proairesis na Ética. Isso lhes permitirá discernir, com certo critério, entre o bem e o mal moral. Nesse estágio, torna-se essencial um reforço contínuo e uma instrução sólida para fortalecer suas convicções, proporcionando uma educação mais abrangente sobre a virtude e a aversão ao vício. Os jovens, com suas mentes flexíveis e suscetíveis, serão guiados por um amplo espectro de obras morais, desde as de Platão, Xenofonte, Cícero, Plutarco e Laércio, até os escritos remanescentes de Lócricio. Posteriormente, ao concluírem suas atividades diurnas, serão orientados, com determinação, a estudar obras de Davi, Salomão, os Evangelhos e as Escrituras Apostólicas. Uma vez consolidado o entendimento dos deveres pessoais, poderão então iniciar o estudo da Economia. Antes ou simultaneamente, poderão, a qualquer momento, adquirir conhecimento da língua italiana. Com cuidado e discernimento, poderão apreciar algumas comédias selecionadas, sejam gregas, latinas ou italianas, bem como tragédias que abordem questões domésticas, como *Trachiniae*, *Alceste*, e outras obras afins.

A próxima etapa deve envolver o estudo da Política, compreendendo as origens, os desfechos e os propósitos das Sociedades Políticas. É fundamental que, em momentos críticos da comunidade, os líderes não se vejam desprovidos de recursos, abalados ou incertos, com uma consciência vacilante, como tem sido observado em muitos dos nossos influentes conselheiros recentemente, mas sim sejam sustentáculos sólidos do Estado. Posteriormente, aprofundar-se nos princípios do Direito e da Justiça legal; conceitos inicialmente estabelecidos com

maior segurança por Moisés, e até onde a prudência humana pode ser confiável, nos legados dos legisladores gregos, como Licurgo, Sólon, Zaleuco, Carontes, bem como nos Éditos e Tábuas Romanas com seus decretos de Justiniano; e, por fim, nas Leis Saxônicas e Comuns da Inglaterra, juntamente com os Estatutos.

Os domingos e todas as noites podem ser dedicados com sabedoria aos estudos profundos da Teologia e da História da Igreja antiga e moderna. Antes dominando o hebraico, é possível ler as Escrituras em seu idioma original. Além disso, considerar a aprendizagem do caldeu e do dialeto sírio não seria uma tarefa impossível. Quando todos esses empregos estiverem devidamente consolidados, serão então apresentadas as histórias selecionadas, os poemas épicos e as tragédias atenienses dos mais majestosos e régios enredos, incluindo todos os famosos discursos políticos; se não apenas lidos, mas alguns deles memorizados e, recitados solenemente com a entonação e elegância apropriadas, poderiam ser até imbuídos do espírito e da eloquência de Demóstenes ou Cícero, de Eurípides ou Sófocles.

E agora, chegou o momento de mergulhar nas artes orgânicas que capacitam os indivíduos a expressarem-se e escreverem de forma perspicaz, elegante e conforme os estilos elevado, modesto ou humilde. A Lógica, portanto, deve ser direcionada para esse propósito específico, com todos os seus princípios e tópicos bem elaborados, até que chegue a hora de desdobrar-se em uma Retórica graciosa e requintada, conforme ensinado pelos mestres Platão, Aristóteles, Falério, Cícero, Hermógenes e Longino. A Poesia seguirá em seguida, ou melhor, precederá, por ser menos intrincada e refinada, mas mais simples, sensorial e apaixonada. Refiro-me não apenas à métrica dos versos, que certamente já teriam encontrado nos rudimentos da Gramática, mas à arte sublime que, na Poética de Aristóteles, em Horácio e nos comentários italianos de Castelvetro, Tasso, Mazzoni e outros, instrui sobre as regras de um verdadeiro poema épico, um drama, um lírico, o que é decoro, e quais obras-primas merecem ser emuladas. Isso logo revelaria aos estudantes a insignificância de nossos escritores e dramaturgos comuns, demonstrando-lhes o potencial religioso, glorioso e magnífico que a Poesia pode alcançar, seja em temas divinos ou humanos.

A partir de agora, e não até o presente momento, chegará o momento propício para instruí-los a se tornarem escritores e compositores competentes em todos os assuntos excelentes, quando estiverem repletos de uma visão universal das coisas. Seja discursando no Parlamento ou no Conselho, a honra e a atenção aguardariam em seus lábios. Então, em púlpitos, surgiriam outros semblantes, gestos distintos e realizações feitas de modo diferente daqueles sob os quais estamos sentados agora, desafiando em muitas ocasiões nossa paciência, assim como eles fazem conosco. Estes são os Estudos aos quais nossa nobre e gentil juventude deve dedicar-se disciplinadamente, das doze às vinte e uma horas, a menos que confiem mais em seus ancestrais falecidos do que em si próprios vivos. Neste curso metódico, pressupõe-se que devem avançar no constante ritmo do aprendizado, revisando, em momentos oportunos, para aprimorar a memória, revisitando a matéria intermediária e, por vezes, a última parte do que lhes foi ensinado, até que tenham completado e consolidado de forma sólida todo o corpo de conhecimento adquirido, assemelhando-se à resistência final de uma Legião Romana. Será interessante, então, avaliar quais exercícios e atividades recreativas podem ser melhor integrados e alinhados a esses estudos.

O curso de estudo descrito anteriormente assemelha-se, em certa medida, às renomadas escolas da antiguidade, como as de Pitágoras, Platão, Isócrates, Aristóteles, entre outros, que deram origem a inúmeros filósofos, oradores, historiadores, poetas e líderes destacados em todo o território grego, italiano e asiático, incluindo os prósperos Centros de Estudos de Cirene e Alexandria. No entanto, este modelo educacional superará e corrigirá uma grande lacuna, similar àquela identificada por Platão na sociedade espartana; enquanto Esparta primordialmente treinava seus jovens para o combate, e as Academias e o Liceu para a toga, a instituição educacional delineada neste contexto será igualmente benéfica tanto em tempos de paz quanto de guerra. Assim, aproximadamente uma hora e meia antes da refeição ao meio-dia, dever-se-á conceder-lhes tempo para exercícios físicos, seguidos de um adequado descanso. Esse período pode ser estendido conforme a necessidade, especialmente se o despertar matutino for cedo. O exercício que recomendo primeiro é o uso correto de sua arma, para proteger e atacar com segurança com fio ou ponta; isso os manterá saudáveis, ágeis, fortes e com bom fôlego, é também o meio mais provável de fazê-los crescer, e de

inspirá-los com uma coragem galante e destemida, que sendo temperada com palestras e preceitos oportunos para os dotados de verdadeira coragem e paciência, se transformarão em um valor nativo e heróico, e os farão odiar a covardia de fazer o que é errado. Eles também devem ser praticados em todas as travas e punhos da luta livre, onde os homens ingleses costumavam se destacar, pois muitas vezes pode haver necessidade na luta de puxar ou agarrar e fechar. E isto talvez seja suficiente para provar e aquecer sua força única.

O período de abstinência regular do suor e o descanso adequado antes das refeições podem ser benéficos e agradáveis na renovação e fortalecimento de seus espíritos, por meio das harmonias solenes e divinas da música ouvida e aprendida. Enquanto um hábil organista executa suas complexas e refinadas composições em fugas sublimes, ou uma sinfonia completa com toques artísticos e inimagináveis que adornam as cordas bem estudadas de um compositor escolhido, seja o alaúde ou o órgão suave, à espera de vozes elegantes para entoar cantigas religiosas, marciais ou civis. Acredita-se que tais práticas exercem grande influência nas disposições e comportamentos, suavizando as asperezas rústicas e as paixões tumultuosas. Não seria inadequado, após a refeição, retornar à natureza em sua forma mais pura e contemplar a beleza da boa melodia. Posteriormente, após um estudo meticuloso por cerca de duas horas antes do jantar, um súbito alarme ou palavra de alerta pode anunciar os exercícios militares, a pé primeiro e, conforme a idade permitir, a cavalo, em toda a arte da cavalaria. Por meio de práticas esportivas diárias, eles aprimorariam suas habilidades militares em combate, marcha, acampamento, fortificação, cerco e ataque, utilizando estratégias antigos e modernos, táticas e máximas guerreiras. Desse modo, poderiam emergir como comandantes habilidosos, prontos para servir sua nação. Com a disciplina justa e sábia, não tolerariam a falta de organização e liderança, garantindo que todos os recursos e soldados fossem utilizados de forma eficiente e eficaz.

Retornando à nossa instituição, além dos exercícios frequentes em casa, existe uma valiosa oportunidade de adquirir experiência através do prazer das viagens. Durante as suaves estações do ano, quando o ar se torna sereno e agradável, seria desconsiderar e desrespeitar a natureza não sair para apreciar suas maravilhas e participar de sua alegria compartilhada com o céu e a terra. Sugeriria, portanto, que,

após consolidarem suas bases após dois ou três anos de estudo dedicado, se empenhassem em explorar o país em companhia de guias experientes e sensatos, visitando cada recanto: absorvendo e examinando cada local de importância, cada aspecto da arquitetura e do terreno, das cidades à agricultura, dos portos comerciais aos ancoradouros. Eventualmente, aventurar-se em viagens marítimas para ampliar o conhecimento prático de navegação e táticas navais em nossa marinha.

Esses caminhos testariam todas as habilidades singulares da Natureza, buscando qualquer segredo de excelência entre elas. Proporcionariam oportunidades justas de progresso, o que certamente beneficiaria grandemente esta nação, restaurando aquelas virtudes antigas admiradas e excelências, agora enriquecidas pela pureza do conhecimento cristão. Não será mais necessário que autoridades externas assumam a responsabilidade pela formação de nossos jovens promissores e os devolvam transformados em meros imitadores, impostores e sem relevância. Se os jovens desejarem explorar outros países aos vinte e três ou vinte e quatro anos, não para adquirir conhecimento básico, mas para enriquecer suas experiências e realizar observações perspicazes, nesse estágio terão adquirido tal maturidade que serão respeitados e honrados em todas as circunstâncias, conquistando o respeito e a amizade da sociedade mais distinta e ilustre por onde passarem. Talvez, nesse cenário, outras nações sintam-se inclinadas a nos visitar para admirar nossas realizações, ou até mesmo para nos imitar em seu próprio país.

Agora, para concluir, pouco se discorre sobre a dieta deles, salvo que seria mais vantajoso permanecer no mesmo ambiente; evitando assim a perda de tempo externamente e a aquisição de maus hábitos. A abordagem deve ser simples, saudável e moderada, um ponto que suponho não esteja sujeito a controvérsias. Dessa forma, Sr. Hartlib, você recebe um resumo escrito, conforme sua solicitação, acerca do tema que frequentemente discuti com você: o método educacional superior e mais nobre. Optei por não começar desde o nascimento, o que poderia gerar diversas considerações se a brevidade não fosse meu objetivo primordial. Embora pudesse ter destacado várias outras circunstâncias, esta abordagem pode ser suficiente para aqueles que buscam orientação, pois a luz e a direção podem ser o bastante. Acredito que este não seja um objetivo exequível para todo aquele que se intitula educador, exigindo habilidades quase sobre-humanas, semelhantes às

concedidas por Homero a Ulisses. Contudo, estou convicto de que a empreitada pode ser mais simples na prática do que parece à distância, além de mais nobre. A tarefa não é mais árdua do que imagino, e minha concepção me traz apenas pensamentos positivos e viáveis, conforme os melhores anseios; se assim Deus o determinar, e se o indivíduo em questão possuir o espírito e a capacidade necessários para compreender.

5. CONCLUSÃO

Em conclusão, nosso trabalho nos conduziu através de duas vertentes distintas: examinar como a educação era abordada na época em que o autor John Milton viveu e como ele concebia seu ideal de educação. A análise desta obra nos proporcionou uma compreensão valiosa, destacando que certos aspectos do modelo educacional proposto por Milton ainda podem ser observados na prática educacional contemporânea.

Alcançamos com sucesso os objetivos iniciais estabelecidos para este estudo, que incluíam a análise de um contexto educacional do século XVII e a realização da primeira tradução da obra "Of Education" para o português. Esta tradução desempenha um papel significativo na disseminação do conhecimento, pois ao trazer esse texto para o português, abrimos as portas para que outros estudiosos possam explorá-lo e analisá-lo mais profundamente.

Dessa forma, nossa contribuição vai além da simples tradução; ela facilita o acesso ao pensamento educacional de Milton e proporciona uma base sólida para futuras investigações e reflexões sobre a educação ao longo da história e em nosso tempo presente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carter, Ronald & McRae, John - *The Routledge History Of Literature In English*, Londres, 1997.

Milton, John - *Tractate Of Education*, Londres, Macmillan and Co. 1885

CHO Hyunyoung - *John Milton's Of Education and the Humanities*

in College Education, vol. 28, no. 2, Aug. 2018, pp. 267–87 *Journal of Medieval and Early Modern English Studies*

Piaget, Jean - *Jan Amos Comênio*, Brasil, Coleção de educadores MEC, Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010.